

EDUCAÇÃO DO CAMPO: DESAFIOS DA PRÁTICA DOCENTE NA CONTEMPORANEIDADE

Arli Oliveira de Sena¹
Maria Betânia Cavalcanti da Silva²
Solange Maria da Silva³
Maria Aparecida Dantas Bezerra⁴

RESUMO: Este artigo tem por objetivo investigar os desafios da prática docente do professor do campo no município do Cabo de Santo Agostinho. Sendo assim, o trabalho investigou os desafios enfrentados pelos professores, na prática de suas atividades pedagógicas. Objetivando quais estratégias o professor utiliza para que aconteça um ensino significativo na Educação do Campo. Esta pesquisa é de natureza qualitativa, realizada em uma escola do campo com dois professores chamados de P1 e P2 de em uma escola do município do Cabo. Este trabalho fundamenta-se em Arroyo (2008, p.85), LDB 9394/96 dentre outros, o resultado dessa pesquisa foi confirmada de acordo com a hipótese, uma vez que, os entrevistados concordam com as condições físicas das escolas do campo. Essa pesquisa sugiu de uma entrevista na escola municipal do Cabo de Santo Agostinho, buscando analisar a prática das escolas e os docentes da área do campo. Tendo como princípio uma leitura de revisão bibliográfica para fortalecer a pesquisa qualitativa e de campo no recinto escolar.

Palavras-chaves: Educação do campo. Desafios. Prática do professor. Contemporaneidade.

2503

ABSTRACT: This article aims to investigate the challenges of the teaching practice of rural teachers in the municipality of Cabo de Santo Agostinho. Therefore, the work investigated the challenges faced by teachers, in the practice of their pedagogical activities. Aiming at which strategies the teacher uses to ensure meaningful teaching takes place in Rural Education. This research is qualitative in nature, carried out in a rural school with two teachers called P1 and P2 in a school in the municipality of Cabo. This work is based on Arroyo (2008, p.85), LDB 9394/96 among others, the result of this research was confirmed in accordance with the hypothesis, since the interviewees agree with the physical conditions of rural schools. This research emerged from an interview at the municipal school of Cabo de Santo Agostinho, seeking to analyze the practice of schools and teachers in the rural area. Having as a principle a bibliographical review reading to strengthen qualitative and field research in the school premises.

Keywords: Rural education. Challenges. Teacher practice. Contemporary.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade da Escada-FAESC.

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade da Escada-FAESC.

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade da Escada-FAESC.

⁴ Professora Orientadora, Dra. Em Educação – UFAL-AL

INTRODUÇÃO

Acredita-se, que mediante a pesquisa realizada na Educação do Campo foi observado inúmeros desafios enfrentados pelos docentes na elaboração pedagógica para a população campesina, destacando-se a estrutura nos recursos financeiro que são destinadas as escolas; e a ausência de políticas publicas, voltadas ao contexto da realidade do campo, pois é comum encontrar uma proposta curricular da educação urbana implantada no campo, divergindo da identidade do homem campones.

Neste sentido, é preciso observar se o processo de formação continuada para professores que atuam na educação do campo, é mediante na pratica de ensino do homem campones, assim o professor que participa na atuação de ensino do campo terá uma importância elevada por exercer um papel mediador no ensino e aprendizagem das crianças, pois os estudantes certamente terão uma qualidade significativa nos avanços e conquistas em relação ao seu processo de aprendizagem referente a sua cultura.

Considera-se, na oferta da educação básica para a população do campo, o sistema deve contemplar a realidade social, cultural de cada indivíduo durante a sua construção de conhecimento. Neste sentido, os diferentes saberes do sujeito que vive no campo têm que ser respeitados e é nesse viés que a prática do professor possa contribuir com o desenvolvimento na aprendizagem de forma significativa.

2504

Reconhe-se, que a população da área campesina tem suas particularidades por enfrentar dificuldades que depende da força da natureza, suas condições climáticas e a escassez na estruturação que se adéqua a vivencia do homem do campo e sua família mediante as expectativas em relação aos obstáculos enfrentados pelas famílias campesinas. Nesse sentido, surge a seguinte questão: **Quais os desafios da prática docente na contemporaneidade referente a sua comunidade campesina?**

Aponta-se, por base na hipótese realizada na educação do campo nos tempos atuais a ausência de políticas governamentais a qual possa trazer benefícios ao homem do campo e sua família, possivelmente tem sido um dos maiores desafios enfrentados na educação do campo, a falta de recursos didáticos e estruturas pedagógicas e a qualificação de docentes tem mostrado que interfere nos principios da Educação do Campo.

Destaca-se o objetivo Geral desta pesquisa com intuito de investigar os desafios da prática docente do professor da Educação do Campo no município do Cabo de Santo Agostinho, já os objetivos específicos são: Identificar como o professor desenvolve sua prática pedagógica nas turmas regulares de ensino do campo; Verificar se o professor que atua no campo é sujeito

do campo ou é da área urbana, se desenvolve práticas dissociável ao campo e podendo analisar quais as estratégias o professor do campo utiliza para que aconteça de fato um ensino significativo.

Ressalta-se, que este trabalho de pesquisa surgiu das experiências vividas através dos estágios supervisionados, pois analisando o cenário na atualidade, percebe-se que a realidade brasileira para o desenvolvimento da Educação no campo, traz desigualdades na reflexão da qualidade do ensino, neste contexto a educação no campo tende a contribuir na melhoria de vida da população do campo e sobre tudo é de fundamental relevância para o progresso e resgate da prática educativa, á primeira vista a escola do campo deve primeiramente corresponder às necessidades dos conceitos vividos pelos sujeitos daquela localidade.

Entende-se, que as dificuldades enfrentadas esta correspondendo às condições físicas, didáticas e práticas. Onde, pode-se observar que existem inúmeros desafios que a comunidade campesina e suas crianças enfrentam na educação, entre eles estão a falta de recursos didáticos e ampliação da proposta curricular.

REFERENCIAL TEÓRICO

Histórico da Educação do Campo no Brasil

Historicamente a educação do campo vem de uma trajetória de lutas e reivindicações, que ganhou ênfase nas últimas décadas especificamente na década de 1990, onde aconteceu a primeira conferência da Educação básica do campo, salientando que o termo Educação do campo foi elaborada mediante esta conferência, onde foi retirada a expressão educação rural, a (CNE/CEB,2002, Art.10), de acordo com o artigo 14 da LDB afirma que “as escolas do campo devem estabelecer relações entre a comunidade, a escola e os órgãos do sistema educacional através de movimentos que garantam uma gestão democracia, visando a melhoria na qualidade de ensino.” O (MST) movimento dos trabalhadores rurais sem terra, teve uma elevada importância nessa historiografia, na perspectiva de conscientizar a importância de políticas públicas educacionais direcionada á população da área rural, onde homens e mulheres do campo saiam em busca de respeito e valorização em meio as injustiças, opressões e exploração vivenciadas em seu território.

Mediante a LDB 9394/96 em seu cap. 2. Art. 28, traz especificações nas questões da Educação do campo enfatizando também a PRONERA (programa nacional de Educação na reforma agrária), que trouxe discussões entre instituições e movimentos sociais em prol de elevar a importância da criação de escolas nos espaços rurais.

A resolução CNE/CBE N° 2 de 28 de abril de 2008 e as diretrizes operacionais para educação básica nas escolas do campo são documentos oficiais normativos que narram a evolução do termo educação do campo visando reivindicar respeito a identidade do povo do campo. Sendo assim, é importante salientar que através dos movimentos sociais, a Educação do Campo teve avanços significativos que colaboraram para transformação da sociedade do campo, trazendo qualidade no desenvolvimento relacionado á educação, assegurando os direitos no meio rural.

Ainda dentro da historiografia da Educação do Campo, ressalta-se a criação de políticas direcionada a realidade desse público alvo, com a criação de espaços de debates que abordam esse tema, deixando como exemplo o (ENERA) 1º encontro de educadores e educadoras da reforma agrária, com o intuito de pensar na educação pública para a área rural, nas questões econômicas, sociais, culturais, familiar de trabalho e organização coletiva. Nesse viés alguns; Marcos históricos conquistados mediante as lutas dos movimentos, estão a articulação nacional por um educação do campo de 1998, a realização de duas conferências por uma educação básica do campo, 1998 e 2004 a constituição pelo CNE (conselho nacional de educação) o (MST) e o UNB (Universidade de Brasília) em parceria com a Unicef (Fundo da Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura) foram realizadas debates sobre a vida do sujeito do campo, as condições de trabalho a escolaridades e modelos de formação docente para prepara e promover experiências pedagógicas e a solução de desafios encontrados na educação rural.

Os Desafios da Prática Pedagógica do professor nas turmas regular de Ensino do Campo

Quando se trata dos desafios encontrados na prática pedagógica dos professores do ensino do campo, automaticamente podemos pensar na formação continuada de professores visando principalmente busca melhorias na qualidade de ensino para os alunos do campo, neste viés a formação inicial e continuada protagoniza o desenvolvimento das práticas pedagógicas, almejando muda a realidade e acrescentar valores as práticas de ensino.

Sendo assim, podemos falar sobre a carência de professores formados como desafios na educação rural, ou seja, a falta de conhecimento prévio sobre determinados assuntos que envolver a educação do campo, entre eles estão os níveis de escolaridades, a diferenciação de idade no mesmo espaço, a dificuldade encontrada pelo professo na elaboração de planejamento que envolva todos os públicos a desvalorização dos docentes, o difícil ao acesso a zona rural e a baixa renumeração contribui para escassez de profissionais interessados em atuar nas escolas do campo.

Percebe-se também que, entre os desafios está a falta de recursos financeiros destinados aquela área, de matérias didáticos, salas de aulas multidisciplinares, acesso aos alunos até a escola e entre os principais desafios está a falta de manutenção nas estruturas escolares.

As Estratégias do professor do Campo na construção do ensino significativo

Diante do cenário escasso vivido pelo povo do campo, a falta de estruturação nas escolas rurais e as dificuldades encontradas nas modalidades de ensino, os docentes têm utilizado de suas habilidades e potencialidades para garantir uma qualidade de ensino significativa para os alunos da área rural utilizando assim os recursos extraídos do próprio meio ambiente, em busca de valorizar os recursos didáticos naturais que o campo oferece, visando então buscar resultados interdisciplinares e a valorização da cultura, entretanto, cabe ressaltar que a ideia de utilizar a natureza na elaboração das atividades cotidianas da escola do campo é uma das estratégias que vem ganhando espaço na metodologia de ensino para aquela área o modelo de escola ao ar livre, é uma das estratégias mais utilizadas pelos professores, pois vem inserindo os alunos na participação ativa da construção do conhecimento através do espaço onde vive ajudando a valorizar a tradição e a aquisição de saberes, um exemplo dessas estratégias é aulas embaixo das árvores, onde os alunos usam o espaço aberto, para busca o desenvolvimento de suas habilidades, trabalhando o respeito e o cuidado com o meio ambiente e valorizando a história da sua área de vivência.

2507

Exemplificando algumas estratégias utilizadas nas aulas ao ar livre e o que pode ser trabalhado nesse espaço, está a roda de conversa ao redor da fogueira, onde se pode trabalhar a oralidade, a interação social, a narração de história e casos antigos vivenciados por seus antepassados, também através da coleta de matérias naturais como frutos, galhos e folhas pode se trabalhar a contagem de numerais inteiros, multiplicação e a fração, ainda através da exploração desses recursos naturais, pode-se trabalhar as formas geométrica compreender o espaço e o tempo, as espessuras e a combustão, fazendo assim com que os alunos desenvolvam suas habilidades cognitivas.

METODOLOGIA

A metodologia dessa pesquisa é de cunho qualitativo, de uma revisão de literatura bibliográfica e de campo, onde oportuniza o pesquisador investigar os resultados obtidos com maior precisão. Neste sentido, Roseli Caldart (2009, p.39-40), afirma “que a Educação do campo nasceu como uma crítica prática á educação Brasileira, em especial á situação educacional do

povo que trabalha e vive do campo” Os alunos que vivem na zona rural, visualizando a sua rotina diária e promovendo uma troca de conhecimentos em relação ao seu ambiente de trabalho e escolar. Desenvolvem suas habilidades não apenas para contemplar sua região mais também para contribuir com os saberes de toda sociedade.

A pesquisa foi realizada em uma escola do campo sendo da rede municipal, localizada no município do Cabo de Santo Agostinho-PE. A mesma atende o público alvo Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, que funciona em turmas multisseriadas, funcionando de manhã com proximamente 100 alunos, o espaço físico é composto por quatro salas de aulas, uma secretaria, quatro banheiros, corredor, cozinha e uma biblioteca onde atende os alunos.

Para essa pesquisa foram selecionadas duas professoras, para preservação de suas identidades serão identificadas por P1 e P2. A P1 é graduada em pedagogia e pós-graduada em Educação integral, direitos humanos e cidadania pela Federal com experiência de 28 anos e a P2 é graduada em pedagogia e pós-graduada em Gestão de Pessoas e processo educacionais com experiência de 23 anos de trabalho na área educacional.

Para esta pesquisa, foram utilizados os seguintes instrumentos: a observação direta na escola por meio de pesquisa de campo e de entrevistas com os professores da sala de aula, na perspectiva de encontrar os resultados de acordo com os questionamentos em foco. Para Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa de campo qualitativo investiga a interpretação do cenário natural onde avalia as principais características que conferem a uma determinada esfera.

ANÁLISE DOS DADOS

A Educação do Campo enfrenta diversos desafios, falta de infraestrutura, falta de material didático e o acesso dos alunos até à escola tem sido uns dos entraves para que a educação aconteça de fato. Neste sentido, surge a seguinte questão: **Quais são os principais desafios encontrados na Educação do Campo?**

SUJEITOS	RESPOSTAS
P1	Falta de investimento nas escolas do campo e de materiais didáticos.
P2	Falta de investimento nas escolas do campo e de materiais didáticos.

Tabela 1: Respostas dos professores.

Com base nas respostas dos entrevistados, foi possível identificar que P₁ concorda com P₂, nessa perpesquitiva (Molina, 2010, p.59), “a escolarização no meio rural necessita da valorização de espaço e investimentos na formação e capacitação de professores”. Pode-se observar que, existem inúmeros desafios que a sociedade rural e suas crianças enfrentam na educação, entre eles esta falta de recursos didáticos e financeiros.

A formação continuada se torna uma importante estratégia para contribuir com o processo das práticas desenvolvidas dentro da sala de aula e valorização do profissional. Assim promovendo o desenvolvimento e aprofundamento dos docentes em suas técnicas pedagógicas. Dando continuidade a esse processo investigativo ressalta-se a seguinte questão: **De que forma a ausência de formação continuada interfere na prática do professor da Educação do campo?**

SUJEITOS	RESPOSTAS
P ₁	Isso reflete futuramente por não receberam formação específica para atuarem nas escolas do campo.
P ₂	Não tem formação para os docentes que atuam no campo.

Tabela 2: Respostas dos professores.

Observa-se que P₁ concorda com P₂, com base na LDB (art.13), a formação continuada em serviço deve oferecer aos docentes a oportunidade de aprender, junto com seus colegas de trabalho, com suporte de um formador compartilhando aprendizagens.

Segundo a LDB (art.13), sem formação os docentes da educação do campo enfrenta diversos desafios, a falta de valorização dos professores, a falta de condições adequadas de trabalho, falta de recursos e capacitação profissional. Desta forma podemos perceber que, para os professores exercer sua profissão e haver uma sala de aula, é preciso ser competente e adotar métodos para que haja uma educação de qualidade. Sendo assim, surge a seguinte pergunta: **Quais as estratégias são realizadas pelos professores para que haja um ensino significativo?**

SUJEITOS	RESPOSTAS
P ₁	Pesquisar e conversar para entender a vivência dos alunos e utilizar dados do dia a dia como material para o planejamento das aulas.
P ₂	Conversar com os alunos sobre seu dia a dia a participação da família e do corpo docente da escola.

Tabela 3: Respostas dos professores.

Esta relação pela qual se contribui uma troca, troca essa que pra P₁ concorda com P₂, só em relação ao dia a dia dos alunos, já pra P₂ a participação da família e do corpo docente e de suma importância para que haja um ensino significativo. Nessa perpesquitiva (Moreira, 2011, p.39), que a aprendizagem significativa é aquela em que as ideias expressas na metodologia do professor.

Segundo (Moreira, 2011, p.39), a aprendizagem significativa é o processo de fazer conexões significativas entre novas informações e o conhecimento existente. Percebemos que a Educação do Campo antigamente enfrentavam vários obstáculos, tanto para o professor, quanto ao aluno e na cidade era um ensino diferenciado. Dando sequência frisa-se a questão: **Quais as diferenças do ensino e aprendizagem da Educação do Campo e da Educação Rural?**

SUJEITOS	RESPOSTAS
P ₁	Uma das diferenças é a quantidades de alunos matriculados nas salas de aula do campo isso ajuda ao professor se dedica na aprendizagem de cada aluno, porém os alunos têm dificuldade de compreender, já os da cidade tem mais facilidade na aprendizagem.
P ₂	Os alunos do campo chega na sala de aula com sede de aprender e com vontade de estudar já na area urbana os alunos não tem essa vontade e esse desejo pelo estudos.

Tabela 4: Respostas dos professores.

De acordo com as respostas, P₁ fala que a quantidade de alunos do campo são poucos alunos na sala de aula, isso ajuda na aprendizagem mas, eles tem mais dificuldades de compreender, já o da área urbana tem mais facilidade na aprendizagem, já pra P₂, os alunos do campo tem mais vontade de aprender diferente da área urbana, que os alunos não tem desejo pelos estudos.

Segundo (Caldart, 2012, p.259), o teórico fala que a Educação do Campo, nomeia um fenômeno da realidade brasileira atual, protagonizado pelos trabalhadores do campo e suas organizações, que visa incidir sobre a política de educação desde os interesses sociais das comunidades camponesas. Com base na sua fala, o teórico relata que tanto a Educação do Campo, quanto a da cidade, o professor deve trabalhar com a realidade e de acordo com a sobrevivência do aluno.

Diante do contexto, dos programas criados para melhoria do ensino nas escolas do campo, é de grande importância que deve-se pensar no espaço escolar como instituição de formação humana, propondo renovações que contribuam com a cultura do campo, gerando conhecimento, desenvolvimento, e um currículo que esteja adaptado para aquela determinada

comunidade, o MST é um dos maiores programas que lutam por igualdade nas escolas do campo, enfatizando que a Educação do Campo tem necessidades estruturais de políticas e princípios que auxiliem na formação do indivíduo, daí surge a seguinte questão: **Quais programas governamentais beneficiam as escolas do campo?**

SUJEITOS	RESPOSTAS
P ₁	Não tem.
P ₂	Não tem.

Tabela 5: Respostas dos professores.

De acordo com as respostas vimos que, P₁ concorda com P₂ que não tem programas governamentais para as escolas do campo, só tem uma gratificação de difícil acesso para os docentes do município do Cabo de Santo Agostinho para se deslocarem para áreas rural. Nessa perpesquitiva (Mavina do Amara, p.49), um dos problemas do campo hoje é a ausência de políticas públicas que garantam seu desenvolvimento em formatos adequados á melhoria da qualidade do ensino.

Segundo (Mavina do Amora, p.49): Diante do estudo podemos analisar que a compreensão das relações baseadas no reconhecimento de que o campo e a cidade deve-se impor igualdade na educação, assim as políticas públicas em matéria de educação, destacando os programas voltados a melhoria na educação do campo, algumas delas são as transferências de recursos federais, distribuição de livros didáticos e políticas voltadas a alimentação escolar, que garantem uma segurança na qualidade de ensino. As políticas públicas para educação do campo deveriam implementar ações populares na visão de busca de melhorias, mas estamos bem longe disso, pós necessariamente algumas práticas educacionais e educativas do campo são forjadas, induzindo que sua prática esteja sendo burlada, e existem políticas sociais, econômicas e ambientais voltadas a Educação do Campo, garantindo aprendizagem básica, mas proporcionam habilidades e conhecimentos que sejam ligados diretamente as demandas do meio rural, contribuindo profissionamente e melhoria na qualidade do desenvolvimento educacional e pessoal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa investigou os desafios da prática docente na Educação Infantil do campo, desta forma, temos como resultados que os docentes do campo necessitam de formação

continuada e do apoio das políticas públicas para que haja um ensino de qualidade.

Na atualidade, percebe-se que ainda existe muita desigualdade em relação a Educação do Campo, mesmo em meio as lutas e reivindicações, pois ainda é necessário um olhar diferenciado, na qual é ofertando apenas o básico, com recursos muitas vezes do próprio educador, que enfrenta as dificuldades de acesso, estrutura, matérias e investimentos. É notório que a Educação do Campo nasceu de movimentos das lutas dos trabalhadores do campo, para garantir direitos básicos a todos. Com resultado desta pesquisa, identifica-se a necessidade de políticas públicas educacionais que valorizem o repertório de vida da família do campo e a elaboração de projetos para a melhoria do ensino e aprendizagem daquela população.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de diretrizes e base da educação nacional**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB**, nº de 13 de julho de 2010. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/CNE/arquivo/PDF/cebo42010.pdf>>, Acesso em: 29/03/2024.

CALDART, Roseli Salete. **Educação do campo**. Dicionário da Educação do Campo. / Organizado por Roseli Salete Caldart, Isabel Brasil Pereira, Paulo Alentejano e Gaudêncio Frigotto. – Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. 2512

CALDARTT, Roseli S. **Por uma educação do campo**: traços de uma identidade em construção. In: Educação do campo: identidade e políticas publicas Caderno 4. Brasília: Articulação Nacional “ Por Uma Educação Do Campo” 2002.

DENZIN, N. K; LINCOLN, I. **O planejamento da pesquisa qualitativa**: teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed, 2006.

MOLINA, Monica Castagna; Sá, Laís Mourão. **Escola do Campo**. In: CALDART, Roseli Salete et al. (Org) Dicionário da Educação do campo. Rio de janeiro: IESJV, Fiocruz, Expressão Popular, 2011.

MOREIRA, M.A. **Aprendizagem significativa**. Brasília: Editora da UnB. 2011.